



DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce, mas desacelerou e registra a menor taxa de expansão desde agosto de 2023. Classe residencial continua puxando o consumo, seguido por comércio e indústria.
- Consumo industrial cresceu 1,6% na média, 28 dos 37 setores monitorados consumiram mais. Fabricação de produtos alimentícios se destaca.
- O consumo das residências é motivado pelas altas temperaturas e pelo clima mais seco. A classe registra o maior valor de consumo da série.
- O bom comportamento do setor de comércio e serviços e o calor puxaram o consumo comercial. A classe tem novo recorde de consumo.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO TOTAL **4,6%**

CATIVO: 3,5%

LIVRE: 6,3%



INDUSTRIAL
1,6%



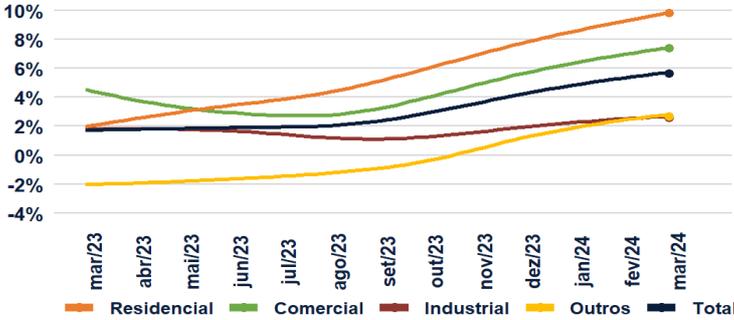
RESIDENCIAL
9,1%



COMERCIAL
6,0%

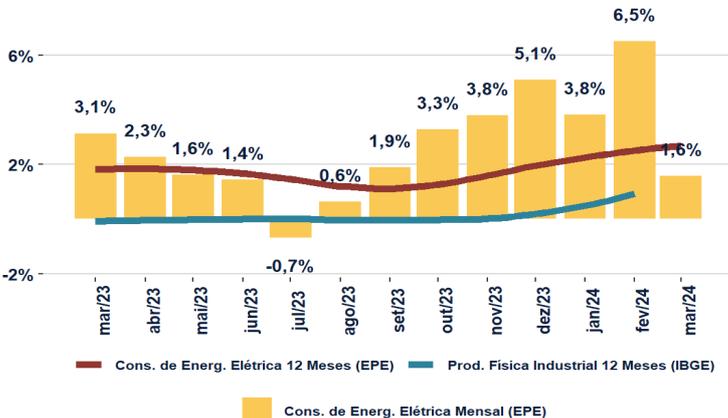
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS

Setor	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	14,0%	90	4,2
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,5%	41	4,9
PRODUTOS METÁLICOS ¹	2,4%	39	11,4
PAPEL E CELULOSE	5,1%	33	4,3
AUTOMOTIVO	3,6%	22	4,0
METALÚRGICO	25,9%	21	0,5
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	16	1,4
QUÍMICO	10,2%	-6	-0,4
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,1%	-7	-0,6
TÊXTIL	3,1%	-24	-4,5

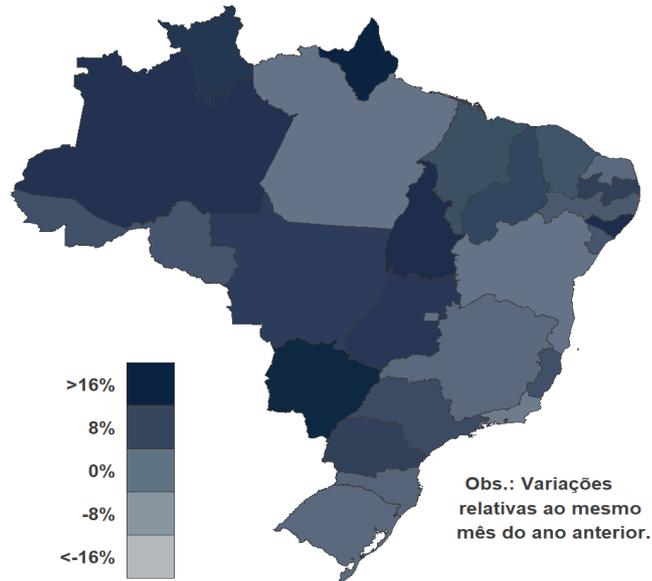
TOTAL

84,3%

225

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 47.810 GWh em março de 2024, alta de 4,6% comparado a março de 2023. Este foi o maior consumo mensal de toda a série histórica desde 2004. A classe residencial liderou, com taxa de expansão caindo para 9,1% depois de cinco meses consecutivos nos dois dígitos. Comércio e indústria também cresceram. Já o consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 540.564 GWh, alta de 5,6% na comparação com igual período anterior.

O fevereiro mais longo pode ainda ter influenciado o consumo em março, já que o faturamento do grupo B (baixa tensão) ocorre em intervalos de aproximadamente 30 dias, de acordo com o calendário de leitura, não necessariamente dentro do mês civil. Parte dos consumidores do grupo B podem ter majorado seus consumos pelo faturamento do dia a mais de fevereiro apenas no ciclo de leitura de março, a depender do calendário de leitura de cada distribuidora. Esse efeito pode ter contribuído para o resultado do mês na classe residencial, atendida em baixa tensão, e em parte dos clientes do grupo B da classe comercial e outros consumos. Já na indústria, estima-se que o fevereiro mais longo não influenciou o consumo apenas naquele mês, sem reflexos sobre março, visto que o faturamento ocorre dentro do mês civil para os consumidores do grupo A.

Com 16.223 GWh, o consumo industrial de eletricidade avançou em março, alta de 1,5% na comparação interanual. Centro-Oeste (+6,0%), Nordeste (+3,1%) e Sudeste (+2,6%) elevaram seus consumos, enquanto Sul (-1,0%) e Norte (-3,5%) retraíram. Em março, 28 dos 37 setores monitorados da indústria consumiram mais na comparação interanual. O consumo nos setores não eletrointensivos cresceu apenas 0,6% na média, abaixo da expansão de 1,5% da indústria. Sete dos dez setores mais eletrointensivos consumiram mais, e cinco deles com expansão acima da média da indústria. Fabricação de produtos alimentícios (+90 GWh; +4,2%) liderou, beneficiada pela alta no consumo das famílias e exportações de carne bovina e açúcar; produtos de borracha e material plástico (+41 GWh; +4,9%) e produtos de metal (+39 GWh; +11,7%) também se destacaram. Já metalurgia (+21 GWh; +0,5%), que desde outubro era o setor que mais contribuía para a expansão do consumo na indústria, em março ficou apenas em sexto lugar. Contribuiu para o desempenho a redução do consumo por interrupções para manutenção em alguns grandes consumidores no período, associado a base alta de comparação de março de 2023, por problemas no parque gerador de um grande autoprodutor no Nordeste, que elevou o consumo da rede naquele mês. Por outro lado, produtos têxteis (-24 GWh; -4,5%), extração de minerais metálicos (-7 GWh; 0,6%) e produtos químicos (-6 GWh; -0,4%) foram os eletrointensivos que retraíram.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com o aumento do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 1,9 pontos em comparação ao mês de março de 2023. Em relação ao mês de fevereiro, entretanto, houve uma queda de 0,9 ponto no índice que atingiu o nível de 96,5 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV), por sua vez, apresentou um leve aumento de 0,5 ponto percentual em relação a fevereiro, atingindo o patamar de 81,3%. Em comparação a março de 2023, houve um aumento de 2,2 pontos percentuais nesse indicador.

O consumo de eletricidade nas residências teve elevação de 9,1% no mês de março frente ao mesmo mês de 2023. O consumo bate novo recorde no mês e foi o maior valor de toda a série histórica desde 2004: 15.615 GWh. Devido ao efeito do fenômeno climático El Niño no país, a predominância do clima mais seco e temperaturas acima da média histórica e ondas de calor contribuíram para a ampliação do consumo residencial em março. Além disso, o aumento no número de consumidores e melhora dos indicadores de emprego e renda no país também auxiliaram a expansão do consumo. Todas as regiões anotaram taxas positivas de consumo no mês de março. As regiões Centro-Oeste (+16,4%) e Norte (+14,3%) foram os maiores destaques. Seguidas pelo Sul (+9,9%), Nordeste (+8,1%) e Sudeste (+7,2%). Entre as Unidades da Federação, somente o Rio de Janeiro (-4,8%) apresentou queda do consumo em março. As maiores variações ocorreram no Amapá (+33,9%), Mato Grosso do Sul (+29,6%), Amazonas (+22,8%) e Paraná (+21,3%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a março do ano anterior, apresentou um aumento da ordem de 4,1 pontos. Em relação ao mês de fevereiro, também houve uma elevação, mas em menor magnitude, em 1,6 pontos, atingindo 91,3 pontos. De acordo com a FGV, o aumento da confiança dos consumidores ocorreu tanto no que tange às avaliações sobre o momento atual como em relação às expectativas para os próximos meses. O quesito de perspectivas para as finanças familiares foi o que apresentou a maior contribuição para a elevação do ICC. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar não apenas o consumo de eletricidade residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo de eletricidade da classe comercial cresceu em 6,0% em março de 2024 ante igual mês de 2023, alcançou o valor recorde de 9.107 GWh. O consumo foi puxado pelo bom desempenho do setor de comércio e serviços, pelo clima mais quente e seco e pelo aumento na base de consumidores comerciais. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista cresceram 8,2% em fevereiro de 2024 em relação a fevereiro de 2023. Os setores de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; outros artigos de uso pessoal e doméstico e móveis e eletrodomésticos são os que mais podem ter favorecido o consumo. O comércio varejista ampliado avançou 9,7%. Já o setor de Serviços (PMS/IBGE) subiu 2,5%. O setor de informação e comunicação; de serviços profissionais, administrativos e complementares; serviços prestados às famílias e outros serviços podem ter impactado o consumo. Todas as regiões apresentaram taxas positivas de consumo em março. A região Sul (+7,4%) foi a que mais cresceu, seguida pelo Sudeste (+5,8%), Nordeste (+5,6%), Centro-Oeste e Norte (+5,3%, ambas). Entre os estados, destaques para Amapá (+13,2%), Ceará (+12,8%), Paraíba (+11,8%), Espírito Santo, Goiás (+11,4%, ambas), Paraná (+11,0%), Amazonas (+10,5%) e São Paulo (+9,4%).

Em linha com o crescimento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) teve um aumento de 2,8 pontos em relação a março de 2023. Quando comparado ao mês anterior, houve um ligeiro aumento de 0,9 ponto, alcançando o patamar de 90,4 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também apresentou elevação em relação ao mês anterior, da ordem de 1,6 pontos, tendo atingido o nível de 95,8 pontos. Na comparação interanual, esse índice apresentou uma elevação de 2,2 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 19.276 GWh, respondeu por 40,3% do consumo nacional de energia elétrica em março, com crescimento de 6,3% no consumo e de 30,0% no número de consumidores, na comparação com março de 2023. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+11,9%) e o Nordeste foi a que mais expandiu número de consumidores (+46,8%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 28.535 GWh, respondeu por 59,7% do consumo nacional em março, alta de 3,5%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,8% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste (+9,1%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto ambos o Nordeste e o Norte (+2,2%), do número de consumidores.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM MARÇO			ATÉ MARÇO			12 MESES		
	2024	2023	%	2024	2023	%	2024	2023	%
SETORES									
BRASIL	47.810	45.714	4,6	140.947	131.426	7,2	540.564	511.792	5,6
RESIDENCIAL	15.616	14.314	9,1	46.242	41.305	12,0	169.260	154.172	9,8
INDUSTRIAL	16.223	15.970	1,6	47.282	45.508	3,9	190.073	185.320	2,6
COMERCIAL	9.107	8.592	6,0	26.942	24.844	8,4	99.814	92.989	7,3
OUTROS	6.865	6.838	0,4	20.481	19.769	3,6	81.417	79.311	2,7
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	258	250	3,1	764	712	7,3	3.041	2.926	3,9
NORTE	3.935	3.757	4,8	11.752	10.693	9,9	47.712	42.030	13,5
NORDESTE	7.060	6.790	4,0	21.269	19.972	6,5	82.728	78.725	5,1
SUDESTE/C.OESTE	27.204	25.959	4,8	79.761	74.152	7,6	307.689	293.348	4,9
SUL	9.352	8.958	4,4	27.401	25.896	5,8	99.393	94.762	4,9
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.466	3.328	4,2	10.249	9.471	8,2	41.818	38.756	7,9
RESIDENCIAL	1.085	949	14,3	3.299	2.723	21,1	13.243	11.351	16,7
INDUSTRIAL	1.409	1.460	-3,5	4.135	4.177	-1,0	17.002	16.547	2,7
COMERCIAL	517	491	5,3	1.517	1.374	10,4	6.208	5.671	9,5
OUTROS	455	428	6,3	1.299	1.197	8,5	5.365	5.187	3,4
NORDESTE	8.199	7.856	4,4	24.760	22.996	7,7	96.602	89.442	8,0
RESIDENCIAL	3.093	2.861	8,1	9.358	8.446	10,8	35.107	32.093	9,4
INDUSTRIAL	2.380	2.308	3,1	7.008	6.659	5,2	27.901	25.371	10,0
COMERCIAL	1.333	1.263	5,6	4.028	3.792	6,2	15.433	14.790	4,3
OUTROS	1.393	1.423	-2,1	4.367	4.099	6,5	18.161	17.187	5,7
SUDESTE	23.022	22.141	4,0	67.446	63.148	6,8	258.919	248.189	4,3
RESIDENCIAL	7.263	6.776	7,2	21.191	19.155	10,6	77.324	71.409	8,3
INDUSTRIAL	8.340	8.129	2,6	24.312	23.293	4,4	97.831	96.906	1,0
COMERCIAL	4.767	4.507	5,8	14.111	12.951	9,0	52.133	48.283	8,0
OUTROS	2.653	2.728	-2,8	7.833	7.750	1,1	31.631	31.591	0,1
SUL	9.352	8.958	4,4	27.401	25.896	5,8	99.393	94.762	4,9
RESIDENCIAL	2.752	2.504	9,9	8.226	7.457	10,3	27.796	25.429	9,3
INDUSTRIAL	3.160	3.191	-1,0	9.117	8.799	3,6	36.433	35.871	1,6
COMERCIAL	1.784	1.661	7,4	5.227	4.816	8,5	18.022	16.588	8,6
OUTROS	1.657	1.602	3,4	4.830	4.825	0,1	17.142	16.874	1,6
CENTRO-OESTE	3.770	3.431	9,9	11.090	9.915	11,9	43.832	40.643	7,8
RESIDENCIAL	1.423	1.223	16,4	4.168	3.524	18,3	15.790	13.890	13,7
INDUSTRIAL	934	882	6,0	2.711	2.581	5,0	10.905	10.625	2,6
COMERCIAL	705	670	5,3	2.059	1.911	7,7	8.018	7.656	4,7
OUTROS	708	657	7,7	2.152	1.899	13,3	9.119	8.472	7,6

Séries Históricas de Consumo Total (<https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica>)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Glauco Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email:

copam@epe.gov.br